

Asas ou Gaiolas? Desafios da Educação Básica e o Analfabetismo Funcional no Brasil

ODS 4 – Educação de Qualidade

Débora Hott Silva Laet (Universidade de Taubaté)

Orientador: Dr. Paulo Roberto Grangeiro Rodrigues (Universidade de Taubaté)

Coorientador: Dr. José Wellington de Souza (Universidade de Taubaté)

Introdução

O sistema educacional brasileiro convive, há décadas, com um quadro crônico de precariedade estrutural e pedagógica. Esse cenário compromete a formação de leitores e escritores autônomos, favorecendo a manutenção do analfabetismo funcional — condição em que indivíduos escolarizados não dominam plenamente competências básicas de leitura, escrita e interpretação (SOARES, 2006; RIBEIRO, 2003). A literatura crítica, como a de Paulo Freire (2019), já denunciava a “educação bancária” como um modelo limitador, ao passo que bell hooks (2013) defendia práticas pedagógicas emancipadoras. Entretanto, os índices nacionais ainda revelam a dificuldade do país em garantir uma educação de qualidade, capaz de superar as desigualdades socioeconômicas e culturais (PATTO, 2015).

Diante desse quadro, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as percepções de professores sobre o fenômeno, analisando causas, impactos e possibilidades de enfrentamento do analfabetismo funcional tanto em escolas públicas quanto privadas. O objetivo geral é compreender como o processo da educação básica brasileira contribui para a persistência do analfabetismo funcional, bem como levantar alternativas que possam ressignificar o papel da escola como espaço de emancipação e não de aprisionamento simbólico.

Revisão da Literatura

Os estudos clássicos de Bourdieu e Passeron (2014) mostram como o sistema escolar tende a reproduzir desigualdades sociais, perpetuando exclusões. No Brasil, autores como Patto (2015) e Cunha (2000) evidenciam que a precariedade histórica do

ensino compromete a construção de uma escola democrática. A noção de analfabetismo funcional, consolidada por Magda Soares (2006) e Ribeiro (2003), é central para compreender como a fragilidade do processo de alfabetização repercute na vida social, política e cultural dos sujeitos.

Dados recentes do SAEB, PISA e INEP confirmam altos índices de estudantes que, embora escolarizados, não alcançam níveis satisfatórios de leitura e escrita, evidenciando a insuficiência das políticas públicas implementadas (BRASIL, 2025). Além disso, práticas pedagógicas tradicionais, descontextualizadas e fragmentadas têm limitado o potencial emancipador da escola. Nesse sentido, a pedagogia crítica de Freire (2019) e a proposta de uma educação libertadora de hooks (2013) são fundamentais para refletir sobre caminhos que rompam com a lógica da “escola-gaiola” (ALVES, 2001).

Método

A pesquisa será de abordagem qualitativa, de caráter transversal, fundamentada na análise de entrevistas semiestruturadas com professores do Ensino Fundamental I e II, atuantes em escolas públicas e privadas. A amostragem será intencional, considerando docentes com ao menos quatro anos de experiência no ensino de leitura e escrita.

Os dados serão coletados por meio de entrevistas online, gravadas em áudio, mediante consentimento e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNITAU (Resolução nº 510/2016/CNS). O tratamento das informações seguirá a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), permitindo a categorização e interpretação das falas dos participantes.

Ferramentas de Inteligência Artificial, como o ChatGPT (OpenAI, versão GPT-5), poderão ser utilizadas em etapas de organização preliminar de dados, apoio na revisão textual e formatação conforme ABNT, sempre com a validação crítica da pesquisadora para assegurar a fidedignidade científica.

Resultados Esperados

Espera-se identificar as percepções docentes sobre o analfabetismo funcional, destacando causas apontadas, impactos relatados e estratégias pedagógicas utilizadas em diferentes contextos escolares. Pretende-se comparar práticas entre as redes pública e privada, evidenciando semelhanças, diferenças e desafios estruturais.

Outro resultado esperado é o mapeamento de obstáculos pedagógicos e institucionais que dificultam a superação do problema, bem como a sistematização de recomendações que possam subsidiar políticas públicas e formações docentes mais eficazes. A expectativa é que a pesquisa contribua para ampliar a compreensão acadêmica e prática sobre o analfabetismo funcional, fortalecendo a busca por uma educação emancipadora e equitativa.

Considerações Finais

O estudo pretende evidenciar que o analfabetismo funcional não se reduz a falhas técnicas na alfabetização, mas reflete um conjunto de fatores históricos, sociais e políticos que estruturam a precariedade educacional brasileira. Ao trazer a visão dos professores, busca-se ampliar o debate sobre práticas pedagógicas humanizadoras e sobre a formulação de políticas públicas mais consistentes.

Assim, o trabalho alinha-se ao ODS 4 – Educação de Qualidade, ao propor reflexões e alternativas para reduzir desigualdades educacionais, contribuir com a formação crítica dos estudantes e ressignificar o papel da escola como espaço de “asas”, e não de “gaiolas”.

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2014.

BRASIL. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Monitoramento do PNE mostra cenários da alfabetização. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep>>. Acesso em: 22 maio 2025.

CUNHA, Luiz Antônio. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Intermeios, 2015.

RIBEIRO, Vera Masagão. Analfabetismo no Brasil: um olhar sobre os últimos 50 anos. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.